Maio de 1968,
não é mais que um começo...

Tradução de Andréia Galvão.

Um espectro assombra os defensores da ordem estabelecida: o espectro de Maio de 1968. Todas as potências do velho mundo se uniram numa santa aliança para exorcizar esse espectro: Nicolas Sarkozy, Luc Ferry, Claude Allègre e consortes... Não faltam nessa aliança nenhum daqueles e daquelas que têm como único horizonte intransponível o mundo tal como ele é, como se vivêssemos o fim da história.

Para a França "da ordem", maio de 1968 é responsável por tudo. Nicolas Sarkozy não hesitou em fazê-la estremecer, agitando novamente o espectro. Trata-se, segundo ele, "de saber se a herança de maio de 1968 deve ser perpetuada ou se deve ser liquidada de uma vez por todas". Essa liquidação atingiria não apenas os direitos sindicais, o salário mínimo e os benefícios sociais, mas também os avanços obtidos, entre outros, pelas lutas feministas.

Tal como um duende, o espectro de maio de 1968 sai do armário a cada 10 anos. É uma ocasião para exorcismos e orações fúnebres, enterros de primeira classe e cerimônias de adeus, celebrações solenes, impropérios e arrependimentos de todos os convertidos ao pensamento único.

É chegado o tempo de se reapropriar de maio de 1968, das realidades por trás dos mitos, do maio dos proletários (da greve geral e das ocupações), do maio da comuna dos estudantes, do maio dos muros que tomam a palavra, do maio das barricadas que fecham a rua e abrem a via, do maio que pavimentou o caminho das libertações e transformações sociais e societais obtidas ao longo da década seguinte, o maio que soprou sobre Berlim, Praga, Cidade do

México ou Turim, levantando a esperança tanto quanto a crítica ao mundo realmente existente, com suas normas e evidências.

O que ocorreu depois disso não era o único caminho possível. Reflexões criticas coletivas e discordantes permitirão reencontrar a areia quente sob as greves e as esperanças, à luz de uma formidável experiência cujas marcas ainda subsistem.

Um conjunto de editores, revistas, jornais, sítios na internet, livrarias, institutos, fundações, lugares e espaços culturais que tentam interpretar o mundo para transformar a ordem das coisas, reuniu-se com o propósito de organizar, na próxima primavera, um "maio de 1968 que não seja apenas um começo, mas sim uma atualidade urgente". É com este objetivo que eles lançam essa chamada, na França e além de suas fronteiras.

Para aderir a este manifesto, escrever para: contact@mai-68.org

A lista de signatários, alguns artigos e documentos, bem como os eventos já programados estão disponíveis em: www.mai-68.org

---

[1] O quadro coletivo é o projeto "*Pensar a atualidade do socialismo e do comunismo*" proposto pelos coletivos reunidos em torno de três publicações: *A contre courant* (www. acontrecourant.org); *A l'Encontre* (www.alencontre.org) e *Carré rouge* (www. carre-rouge.org).